

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: _____

Data: 26.09.85

Pg.: _____

190 Indigenistas aceitam solução para caingangues e param greve de fome

A greve de fome conduzida por 16 indigenistas terminou ontem de manhã, quando iria entrar no seu nono dia. As 9h de ontem, eles fizeram uma celebração e comeram leite com torradas. Duas horas depois, ingeriram suco de frutas e às 14h fizeram uma refeição com batida de frutas. Os indigenistas receberam uma dieta para voltarem a comer normalmente de forma gradual.

Ao todo, os grevistas perderam o peso equivalente a uma pessoa normal: 63,5 quilos. Quem mais perdeu peso foi o pastor Schzler, que ficou abatido em virtude de seus 61 anos. Apesar do fim da greve de fome, a mobilização continua.

Apesar de reiterarem que a desapropriação de 912 hectares não faz justiça aos kaingang, o fim da greve significa a aceitação do acordo por causa da consciência dos manifestantes com relação às limitações do governo federal. Os pontos que tinham ficado obscuros no acordo com as autoridades foram esclarecidos. Esses pontos são: a assinatura do decreto de desapropriação até a próxima semana; esforços de um clima pacífico entre índios e colonos; compromisso em garantir aos colonos reassentamento em áreas de 12 hectares e a garantia do acesso dos kaingang aos seus dois cemitérios.

Wilmar D'Angelis, um dos grevistas,

não acredita que os colonos se recusam a deixar suas terras. Ele aponta que o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó foi procurado espontaneamente pelos colonos, que cederiam, ao todo 600 hectares, desde que devidamente indenizados. Para Wilmar, a recusa vem de pessoas articuladas com a política regional, que não representam a maioria.

A mobilização pelo Toldo Chimbangue continua e será ampliada, segundo os indigenistas. Na semana que vem, será feita uma reunião com todas as entidades que apoiam o movimento no Estado e também do Paraná e Rio Grande do Sul, para deflagrar um movimento estadual.

Presidentes de sindicatos explicam posição

Chapecó — Os presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Chapecó, Remi Bianchi, de Xanxerê, Tomas Novello, de Palmitos, Dalci Manica, de Aguas de Chapecó, José Elemar Malmann, de Coronel Freitas, Valentin Antônio Tonini e de Caxambu do Sul, Vitorio Sitheren reuniram a imprensa na manhã de ontem em Chapecó para explicar a posição dos sindicatos no caso Sede Trentin e porque não participaram da passeata dos colonos no último sábado.

Os sindicalistas voltaram a afirmar que, em absoluto, posicionaram-se contra os agricultores de Sede Trentin. Não houve a participação dos sindicatos na passeata porque eles entenderam ter apenas interesses político-partidários. A passeata também tinha por finalidade, defender interesses de grupos econômicos, segundo o sindicato.

EXPLICAÇÕES

Bianchi explicou que o sindicato de Chapecó sempre esteve defendendo os interesses dos colonos e apresentou uma série de informações do conflito. Citou que já no mês de julho do ano

passado o sindicato encaminhava telex ao presidente da Funai, na época, Jurandir da Fonseca, posicionando-se pela retirada dos índios de Sede Trentin, e explicava que 160 famílias de agricultores estavam intranquílias e apreensivas. Relatava que os produtores rurais estavam devidamente documentados com suas escrituras, há mais de 40 anos, mas, mesmo assim, estavam sendo ameaçadas de serem retirados do local. A resposta da Funai dizia que a fundação estava enviando todos os esforços no sentido de encontrar uma solução e esclarecia que a sugestão de retirada dos índios era inconstitucional e estava fora de cogitações.

Mais tarde o sindicato encaminhou novas mensagens aos Ministérios da Justiça, do Interior e da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, manifestando preocupação com a situação da época e pedindo urgente solução, ratificando a posição do sindicato de que o desejo era a permanência dos colonos em suas terras.

Dia 20 deste mês o Secretário Geral do Mirad, Simão Robson Jatene, en-

caminhava telex ao sindicato de Chapecó, informando que a ação conjunta dos Ministérios do Interior, Justiça e Reforma Agrária, apoiados por outras esferas do Governo, decretariam parte de Sede Trentin, como reserva indígena e solicitava cooperação do sindicato para discutir e formular propostas que garantissem reparação justa e compensatória aos agricultores. Dizia ainda que o Incra ultimava alternativas para o reassentamento dos colonos no mesmo município e em terras melhores.

A senhora Naivete Bainchi, esposa de Remi Bainchi, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó, mandou um telegrama à Ordem dos Advogados do Brasil de Santa Catarina, denunciando ameaças e pedindo proteção e segurança de vida à ela e à sua família. A comissão de Direitos Humanos acionou imediatamente a polícia de Chapecó e o Secretário de Segurança, Heitor Sché, pedindo que seja mantida a segurança da família. Eles estão sendo ameaçados devido às posições assumidas pelos presidentes dos sindicatos rurais.